



- *Dia da Mãe e Mês de Maio*
- *As Vocações, Dom do Amor de Deus*
- *Ecos da XXXVII Assembleia Diocesana do R.C.C. Porto*
- *O Nosso Grupo...*

- *Maria*
- *Para refletir: "Os sinais de Deus"*
- *Cantinho do Leitor*
- *A Não Esquecer*

C
A
M
I
N
H
A
N
D
O

XXXVII ASSEMBLEIA DIOCESANA DO R.C.C. PORTO



DIA DA MÃE E MÊS DE MAIO

Era uma vez!...

Porque há sempre uma vez para cada coisa e para cada acontecimento.

Era uma vez uma família... e aqui não havia vez nenhuma vez especial... pois o que acontecia era igual todos os dias e por isso não havia vez nenhuma! Mas houve uma vez... e foi num dia carregado não sei se de tristeza se de quase revolta. Foi nessa vez, nesse dia.

Chegados a casa para a refeição, tudo estava diferente. Da cozinha não vinha aquele cheiro quente e agradável que costumava encher a casa àquela hora... A mesa estava posta, sim... mas nela apenas havia os pratos. Nem copos, nem talheres e muito menos aquele pão quentinho que desafiava a manteiga. Toalha e guardanapos nem vê-los.

Entretanto, sentada e imóvel no lugar onde quase se não sentava durante as refeições e com um olhar seráfico, ELA apenas observava cada um que se aproximava, os quais, diante da cena inusitada, de olhos inquietos, se perguntavam sobre as razões do que viam. Em cada um daqueles tristes pratos jazia apenas um pequeno feixe de feno. ELA, imóvel, apenas olhando, de boca calada.

Claro que ninguém se sentou à mesa.

Até que um (era o pai de três filhos – dois rapazes e uma rapariga já adulta) nada bem disposto, indaga de poucos bons modos. “que é isto?”.

ELA deixa então que um sorriso meio triste lhe saia do rosto e com aquela mansidão, agora feita fortaleza e reprimenda, diz, pausada e cortante:

- Eu cozinho o que comeis, limpo o que sujais, sorrio quando estais tristes, acaricio quando sofreis, calo quando falais, pacifico quando discutis, mas vós nunca me dizeis: “isto está bom, obrigado”...

E um grande silêncio atrapalhado e comprometido, longo e pesado foi vencido, de novo, por ELA que com um abraço se dispôs a todos servir.

E já agora: não sei se era uma vez ou nunca foi uma vez ou se alguma vez chegará a ser vez

Era uma vez... e quantas vezes não poderia acontecer, reconhecida como é em tantos lares um clima de secura, não muito condizente com o clima que, na família, deveria ser bem diferente.

A vez é esta tarde de “Dia da Mãe”, deste mês de Maio dedicado àquela Mãe, que, também ela, sofre de tantos dos seus filhos a mesma ingratidão: ou será apenas distração (?) por deles.

Dia da Mãe.

Sentado diante do papel deu-me para pensar em tantas mães que nem um sorriso terão recebido dos filhos; naquelas que terão recebido apenas uma flor entristecida por ausência de um carinho; naquelas que, mesmo neste dia, sofreram a solidão nas suas casas ou nos lares em que foram “depositadas”.

Mas também naquelas que, neste dia, se sentiram recompensadas nos gestos carregados de ternura. Naquelas que choraram de alegria pelo êxito dos seus.

Deu-me para pensar naquelas mães que, neste dia, viram os filhos, delicadamente e de boa vontade levantar a mesa, naquelas que receberam um grande beijo de reconhecimento, naquelas que sabem ter sido postas em acção de graças na Eucaristia deste domingo; daquelas que “sentiram” que alguém disse em oração “ a minha alma louva o Senhor” porque me deu aquela mulher por Mãe.

Era uma vez?!

Não sei.

(P. Magalhães)

AS VOCAÇÕES, DOM DO AMOR DE DEUS

A fonte de todo o dom perfeito é Deus, e Deus é Amor : “quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele” (1 Jo 4, 16). A Sagrada Escritura narra a história deste vínculo primordial de Deus com a humanidade, que antecede a própria criação. (...) Assim, a verdade profunda da nossa existência está contida neste mistério admirável: cada criatura, e particularmente cada pessoa humana, é fruto de um pensamento e de um ato de amor de Deus, amor imenso, fiel e eterno (cf. Jer 31, 3). É a descoberta deste facto que muda, verdadeira e profundamente, a nossa vida. (...) Trata-se de um amor sem reservas que nos precede, sustenta, e chama ao longo do caminho da vida, e que tem a sua raiz na gratuidade absoluta de Deus. (...)

Cada vocação específica nasce da iniciativa de Deus, é dom do amor de Deus! É Ele que realiza o “primeiro passo”, e não o faz por uma particular bondade que teria vislumbrado em nós, mas em virtude da presença do seu próprio amor “derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo” (Rm 5, 5). Em todo o tempo, na origem do chamamento divino está a iniciativa do amor infinito de Deus, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo. (...)

O amor de Deus permanece para sempre; é fiel a si mesmo, à “promessa que jurou manter por mil gerações” (Sal 105, 8). Por isso é preciso anunciar de novo, especialmente às novas gerações, a beleza persuasiva deste amor divino que precede e acompanha pois, este amor é a mola secreta, a causa que não falha, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.

Amados irmãos e irmãs, é a este amor que devemos abrir a nossa vida; cada dia, Jesus Cristo chama-nos à perfeição do amor do Pai (cf. Mt 5, 48). Na realidade, a medida alta da vida cristã consiste em amar “como” Deus; trata-se de um amor que, no dom total de si, se manifesta fiel e fecundo. (...)

Neste terreno de um coração em oblação, na abertura ao amor de Deus e como fruto deste amor, nascem e crescem todas as vocações. E é bebendo nesta fonte durante a oração, através duma familiaridade assídua com a Palavra e os Sacramentos, nomeadamente a Eucaristia, que é possível viver o amor ao próximo, em cujo rosto se aprende a vislumbrar o de Cristo Senhor (cf. Mt 25, 31-46). (...) A expressão do amor divino deve ser vivida, com particular vigor e pureza de coração, por aqueles que decidiram empreender um caminho de discernimento vocacional em ordem ao ministério sacerdotal e à vida consagrada. (...)

A outra expressão concreta do amor – o amor ao próximo (...) – é o impulso decisivo que faz do sacerdote e da pessoa consagrada um gerador de comunhão entre as pessoas e um semeador de esperança. A relação dos consagrados, especialmente do sacerdote, com a comunidade cristã é vital e torna-se parte fundamental também do seu horizonte afetivo. A este propósito, o Santo Cura d’Ars gostava de repetir: “O padre não é padre para si mesmo; é-o para vós” [Le curé d’Ars. Sa pensée – Son cœur (ed. Foi Vivante - 1966), p. 100].

Venerados Irmãos no episcopado, amados presbíteros, diáconos, consagrados e consagradas, catequistas, agentes pastorais e todos vós que estais empenhados no campo da educação das novas gerações, exorto-vos, com viva solicitude, a uma escuta atenta de quantos, no âmbito das comunidades paroquiais, associações e movimentos, sentem manifestar-se os sinais duma vocação para o sacerdócio ou para uma especial consagração. É importante que se criem, na Igreja, as condições favoráveis para poderem desabrochar muitos “sins”, respostas generosas ao amoroso chamamento de Deus. (...)

Com estes votos, concedo de todo o coração a Bênção Apostólica a vós, veneráveis Irmãos no episcopado, aos sacerdotes, aos diáconos, aos religiosos, às religiosas e a todos os fiéis leigos, especialmente aos jovens e às jovens que, de coração dócil, se põem à escuta da voz de Deus, prontos a acolhê-la com uma adesão generosa e fiel.

(Adapt Mensagem Vaticano)

PAPA BENTO XVI

ECOS DA XXXVII ASSEMBLEIA DIOCESANA DO R.C.C. PORTO

Realizou-se na Casa Diocesana de Vilar, a assembleia diocesana anual que teve como tema “Empunhando sempre o escudo da fé”, retirado da Carta de S. Paulo aos Efésios 6, 10-17, sendo orador D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa e anterior assistente espiritual do RCC desta diocese. O dia de sábado, com um programa muito preenchido, iniciou-se com a oração da manhã, seguindo-se dois ensinamentos; no 1º tema “Cingi os rins com a Verdade”, o orador lembrou que o seguimento do Senhor passa inevitavelmente por um combate contra o maligno que divide e destrói, daí a recomendação do Apóstolo mas de que Verdade fala ele? A Verdade na Bíblia baseia-se na experiência do encontro com Deus. Assim, falar verdade em relação a Deus é falar a Alguém que é digno de confiança e para S. Paulo, a Verdade é a própria pessoa de Jesus Cristo. Rezar em verdade é rezar no Espírito, Ele é o grande orante, o grande mestre da oração que nos põe em comunhão com Deus. Nestes tempos confusos que vivemos, os cristãos devem revestir-se ainda mais da verdade, na luta contra Satanás, pai da mentira, ajudando este mundo a encontrar a paz. Alicerçar a vida sobre a verdade de Jesus é construir sobre a rocha. No 2º tema “Vesti a couraça da justiça”, D. Joaquim começou por explicar que na bíblia, couraça significa aquilo que brilha e era privilégio dos chefes; representa, pois, as virtudes ativas dos cristãos. Justiça é a virtude que protege o cristão na luta que ele tem de travar, justiça é dar a Deus o que Lhe é devido, é também um dos Seus atributos. O homem justo distingue-se pela retidão dos seus pensamentos e comportamentos parta com Deus e para com os homens. Jesus diz aos seus discípulos que a sua justiça tem de superar a dos fariseus e doutores da lei: a verdadeira justiça consiste na observância das bem-aventuranças, dos mandamentos e na prática do Amor de Deus. A justiça é um dom de Deus que deve orientar a nossa vida num são inconfor-

mismo com tudo aquilo que não está de acordo com os desígnios de Deus. A tarde começou com a oração do Santo Terço, dinamizada pelos jovens e de seguida o 3º tema “Calçai os pés com a prontidão para anunciar” em que fomos chamados à vigilância; prontidão significa estar atento ao chamamento que o Senhor nos faz para sermos Suas testemunhas e essa vigilância atenta exige disponibilidade, desprendimento, uma vida centrada no essencial, em Deus. A tentação do ter e do poder impede-nos de estar ao serviço de Deus e de anunciar o Evangelho da Paz; em S. Paulo, proclamar é testemunhar que JC amou, morreu e ressuscitou para nos reconciliar com Deus e entre nós; pela Sua morte e Ressurreição, Ele matou a inimizade entre os homens e se, no mundo, ainda não existe paz é porque Jesus ainda não está aí. Existem muitas resistências e oposição a quem o quer anunciar mas para o testemunhar é necessário estar apaixonado por Cristo, ter intimidade com Ele, como aconteceu com Paulo. Depois dum breve intervalo, a Eucaristia, presidida por D. Armindo e concelebrada pelo assistente diocesano do RCC, por dois sacerdotes que acompanhavam um grupo da diocese de Vila Real e um sacerdote da Comunidade Canção Nova. Na homilia, o presidente lembrou que já nas primeiras comunidades surgiram tensões que, através do diálogo e da correção fraterna foram solucionadas, permitindo o avanço da organização dessas comunidades com a instituição do ministério do diaconato; o caminho mais adequado para sanar tensões e melindres é sempre o diálogo e o discernimento para preservar a unidade, tão querida a Jesus e fomentar o crescimento da comunidade, em testemunho. Terminada a Eucaristia, ficou Jesus Eucaristia no meio de nós, para O adorarmos em silêncio e nos deixarmos amar por Ele, enquanto o Seu olhar de ternura ia fortalecendo para o combate da vida, como a repetir a cada um que, mesmo que o vento sopra forte e

as ondas pareçam afundar o barco, Ele está lá connosco, dizendo na sua voz doce “Sou Eu, não temais”. O dia terminou com uma noite de Louvor e Intercessão diante do SSº Sacramento: muitas graças e bênçãos foram deramadas por esse Jesus Misericordioso que quer, com o Seu Espírito, adestrar os Seus irmãos para “Apagar todas as setas incendiadas do maligno”. No domingo, depois da oração de laudes, seguiu-se o último tema “Tornai-vos fortes no Senhor”, apresentado pelo Coordenador Nacional do RCC, Dr. José Luís Oliveira. Falou-nos das muitas batalhas que temos de travar, umas para connosco e outras para as quais somos convocados pelo Senhor. Ilustrou com várias guerras descritas na Bíblia, e os três pontos prévios a ter em conta antes de ir à luta: conhecer o adversário, conhecer a nossa força, o nosso general e quais os objetivos a alcançar. Ao longo dos tempos, Deus escolheu apenas alguns, Jesus também escolheu 12. E nós, estamos na lista dos valentes que estão preparados? Deus quer homens prudentes, pacientes e com discernimento. Armas? Eucaristia, Reconciliação, Oração, Intercessão, Comunidade. Dizemos como S. Paulo: nem tudo o que quero, posso, nem tudo o que posso, devo ... mas tudo o que preciso, tenho nAquele que me dá força. A assembleia encerrou com a Eucaristia presidida pelo nosso bispo que nos deu a alegria de estar connosco. Com a alegria e amizade a que já nos acostumou, lembrou-nos o grande milagre (aquilo que causa admiração) que é tantos milhões de pessoas, nos mais variados lugares e línguas, reunirem-se para escutar uma Palavra dita há tanto tempo, noutra língua, noutra cultura e muitos o fazerem com risco da própria vida. E isto acontece porque Jesus disse “O Espírito que o Pai vai enviar, dará testemunho de mim”. O Espírito Santo é o foco que está sobre Jesus, explicando tudo o que Ele disse e fez. Temos de organizar a nossa vida em função disso; somos os únicos animais que sabem que vão morrer e este é o

nosso problema. Não temos nenhum seguro de vida mas podemos ter a vida segura porque sabemos quem venceu a morte e temos de o testemunhar. E Jesus venceu a morte porque deu a vida; é a única forma. Diante de qualquer dificuldade real ou imaginária, não devemos fechar-nos como os ouriços pois, assim, morremos mas exatamente ao contrário, ligados a Deus como a nossa fonte e aos irmãos como o nosso destino. E antes da bênção final, o nosso bispo agradeceu o empenho de todos os irmãos do RCC, salientando a importância de haver pessoas mais sensíveis às inspirações do Espírito para o serviço da igreja e convocou-nos, nesta semana de oração pelas vocações e sempre, a ter essa intenção nos nossos grupos bem como a prestar uma atenção particular ao discernimento de sinais do despertar de vocações para uma especial consagração ao serviço da Igreja e da missão. Lembrou ainda as atividades propostas para os dias 1, 2 e 3 de Junho, pedindo uma ativa divulgação pelos nossos grupos e paróquias. As intervenções cénicas muito bem estruturadas do grupo de jovens do RCC, sempre muito dinâmico e criativo, ao longo da assembleia, ajudaram os presentes a mergulhar mais profundamente no nosso tema. Mais uma grande assembleia de Louvor ao nosso Deus, infinitamente Bom e Misericordioso, sempre com a presença da nossa querida Mãe do Céu. A Ele toda a Glória e todo o Louvor. (M.A.A.)



O NOSSO GRUPO...

Nome: Sal e Luz

Data de Criação: Na primeira quinta feira de Outubro de 1989

Paróquia: Divino Salvador de Moreira - Maia **Freguesia:** Moreira - Maia

Dia de Oração: Todas as quartas-feiras na Igreja Matriz da Paróquia; também em todas as sextas-feiras na Capela de Cristo -Rei (Largo da Feira-Pedras Rubras) e ainda às quintas-feiras na Capela do Hospital Magalhães Lemos

Hora: Quartas-feiras 14,30; sextas-feiras 21,00 e quintas-feiras 15,00

1- Como nasceu o vosso grupo?

Por convite do pároco, Senhor Padre Alcindo Azevedo Barbosa, que tendo visitado uma Igreja encontrou um grupo em oração, ficando seduzido pela beleza dos cânticos e louvores, manifestou o desejo de constituir na sua paróquia um grupo com características semelhantes, pelo que recomendou à nossa irmã Fernanda Flores que com outros paroquianos que entendesse, procurasse conhecer esta forma extraordinária de ser e estar na Igreja, glorificando, louvando e adorando a Deus.

2- Como surgiu o nome do vosso grupo?

Em oração do núcleo e efetuada a abertura da Sagrada Palavra de Deus que recaiu no Evangelho de São Mateus, capítulo 5, versículos 13 e 14.

3- Em média, quantas pessoas participam na oração?

Às quartas-feiras-150 e às sextas-feiras-30.

4- Têm apoio habitual do pároco?

Sim. O reconhecimento das virtudes e do trabalho de apostolado do grupo levam o pároco a confiar ao mesmo, a organização e condução da maioria dos momentos de oração e vigília e outros serviços ligados aos ministérios da igreja.

5- Qual a reação dos outros grupos apostólicos da sua paróquia relativamente ao vosso grupo de oração?

Aceitação e respeito genericamente positivos ainda que com ligeiras reservas, mas nada que se possa comparar com as que se verificaram no início do grupo.

6- Em que ponto da oração carismática sentem mais facilidade? E mais dificuldade?

Abstraindo-se de pretensiosismo ou falsa modéstia o grupo não regista dificuldades significativas, sentindo que vai cumprindo os objetivos próprios da oração carismática. Naturalmente sujeito a falhas, procura sempre fazer o melhor, corrigindo-se e renovando-se continuamente.

7- As assembleias mensais ajudam em algum aspeto o próprio grupo?

Naturalmente que sim, o grupo atualiza-se, aprende e amadurece, fatores considerados indispensáveis ao constante renova-mento e ao surgimento de mais Dons e Carismas, concretizando rito Santo, a chamamento de Deus.



MARIA



Entramos no mês dedicado todo ele a Maria mas, afinal quem é esta mulher?

Maria, foi a mulher que deu o seu sim e, em cada passo dado estava certa que o caminho nem sempre seria liso e plano, contudo, foi em frente sem receios.

Maria foi a mulher, que trouxe dentro de si a Luz do mundo, acompanhando Jesus a cada passo dado, sorrindo com Ele; chorando com Ele.

Maria, foi o exemplo de alguém que acreditou em Deus, deixando-se tocar pelo Espírito Santo a cada passo, colocando sempre fé e confiança no Pai. Mesmo vendo o sofrimento de Jesus, esteve com Ele, sofrendo por, e com Ele.

Maria foi a mulher que, suportou com Jesus o peso do pecado da Humanidade, carregando o peso da cruz de Jesus; o sofrimento do seu Filho Jesus, tornando-se forte e firme na fé.

Maria foi aquela que viveu sempre com Jesus, acompanhando-O desde a concepção, até à Sua morte, sendo o exemplo de alguém que caminhou sob pedras e espinhos mostrando-nos como é possível chegar à outra margem.

Maria foi a mulher que estava com os discípulos no Cenáculo, vivendo com eles a alegria da ressurreição e da promessa de Jesus, que havia de enviar o Espírito Santo em Pentecostes.



Maria, quero ser como Tu; quero aprender a amar, como Tu; quero dizer meu sim, como Tu; quero levar Jesus, como Tu; quero-me consagrar, como Tu; faça-se em mim como Tu disseste.

(JL)

OS SINAIS DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho todas as noites que, certa vez, o rico chefe da grande caravana de que fazia parte chamou-o à sua presença e perguntou-lhe:

- Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

- Grande senhor, conheço a existência do nosso Pai Celeste pelos seus sinais.

- Como assim? - indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou:

- Quando o senhor recebe uma carta, como sabe quem é que a escreveu?

- Pela letra.

- Quando o senhor recebe uma joia, como é que sabe quem é o autor dela?

- Pela marca dos ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

- Quando ouve passos de animais ao redor da tenda, como é que sabe se são de um camelo ou de um cavalo?

- Pelas pegadas - respondeu o chefe, surpreso.

Então, o velho crente convidou-o a sair da tenda e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro de olhos lacrimejantes ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos, deixa-nos sinais em todos os lugares: na manhã que nasce calma, no dia que transcorre com o calor do sol ou com a chuva que molha a relva. Ele deixa sinais quando alguém o considera importante, quando lhe diz o que de melhor poderia desejar: Deus te abençoe!

PARA REFLETIR

Costuma rezar pela beleza de Deus na natureza?

Está escrito no Evangelho: Deus revela a sua sabedoria aos simples.

Abrindo Caminhos; Parábolas e Reflexões

CANTINHO DO LEITOR

Caros amigos, depois de uma assembleia tão bonita, deixo-vos com esta oração...

Oração de Abandono

PAI

ponho-me nas Vossas Mãos.

Fazei de mim o que quiserdes.

Seja o que for,

eu vos agradeço.

Estou disposto a tudo.

Aceito tudo,

contando que a Vossa vontade

se cumpra em mim

e em todas as criaturas.

Não desejo mais nada, PAI.

Confio-Vos a minha alma,

dou-Vo-la,

com todo o amor de que sou capaz,

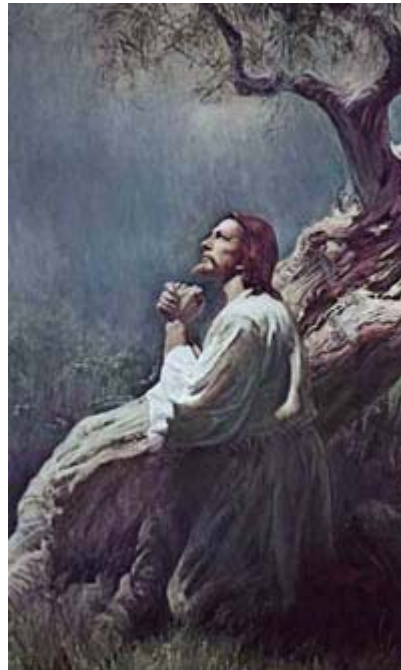
porque Vos amo

e necessito dar-me,

sem medida,

com uma confiança infinita,

porque Vós sois o meu Pai. (Mov Requião)



Que Deus Vos abençoe a todos,
Anónimo

As suas opiniões são bem-vindas e uma mais valia para o continuo melhoramento desta newsletter. Desta forma, apelámos ao seu contributo através do endereço eletrónico: jovens@rccporto.com, ou se preferir através da caixa "Cantinho Do Leitor" que se encontra na porta principal do auditório nas Assembleias Mensais.

A NÃO ESQUECER...

Assembleia de junho

10 de junho pelas 15 horas na Casa Diocesana de Vilar

Encontro do Grupo de Jovens

10 de junho pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediogo Van Zeller, 50

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>